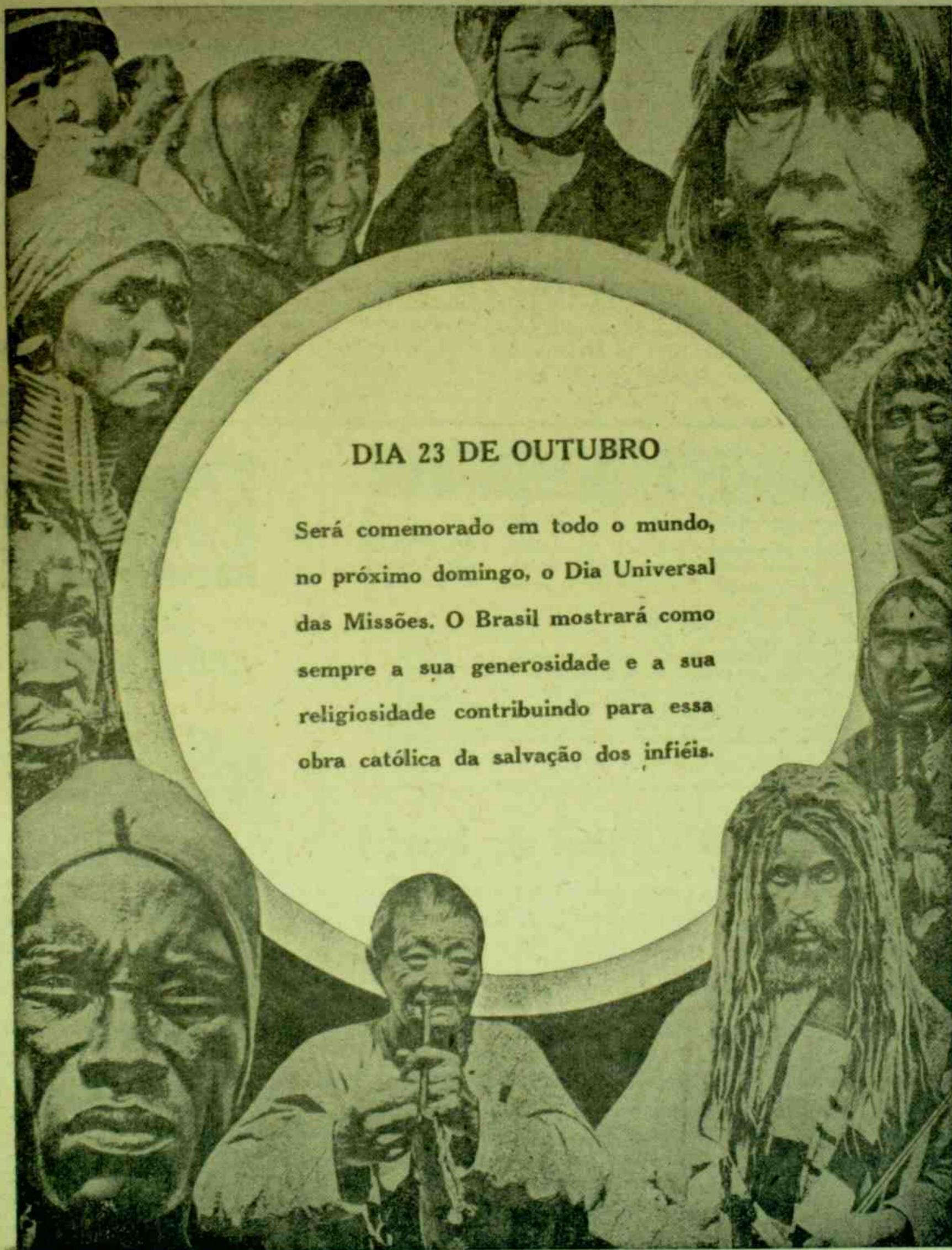


Ave Maria

SÃO PAULO, 16-OUTUBRO-1949

ANO LI — NÚMERO 41



DIA 23 DE OUTUBRO

Será comemorado em todo o mundo, no próximo domingo, o Dia Universal das Missões. O Brasil mostrará como sempre a sua generosidade e a sua religiosidade contribuindo para essa obra católica da salvação dos infiéis.

Cumprem promessas e agradecem favores...



SÃO PAULO — D. Dionísia Moreno cumpre sua promessa agradecendo uma graça recebida do Coração de Maria. — D. Líduina Novaes agradece ao I. Coração de Maria ter sido feliz numa maravilhosa operação.

APARECIDA DO NORTE — D. Maria Benedita Ribeiro agradece uma grande graça que recebeu por intermédio da novena das Três Ave Marias.

RIO CLARO — D. Gizelda D. G. Cartolano publica seus agradecimentos ao Beato Antônio Maria Claret por uma grande graça alcançada. Agradece também a outros santos de sua devoção outras graças alcançadas.

SOROCABA — D. Bernardina Neves e família agradecem diversas graças alcançadas pela novena das Três Ave Marias e agradece ao Coração de Jesus graças alcançadas. — D. Judith Viana Ribeiro agradece ao Coração de Maria uma grande graça alcançada em favor de Joaquim Ribeiro. — D. Antonio C. Schmidt agradece a N. Senhora Aparecida uma graça alcançada. — Sr. Tedesco Schmidt agradece uma graça alcançada por intermédio de N. Senhora Aparecida. — D. Eugênia Barros Oliveira agradece diversas graças alcançadas.

SÃO GONÇALO (Minas) — José Maria de Azevedo e Alzira Matos.

CACHOEIRA PAULISTA — Sr. Domingos Alves Ribeiro.

CAÇAPAVA — Sr. Antônio David dos Santos. — Sr. Alberto Ferreira Pedrosa. — D. Placidina Nogueira Mesquita.

GUARATINGUETÁ — D. Maria M. Melo Gaia.

SÃO PAULO — D. Ana Rosa Camargo. — D. Elisa Esther Bauer. — D. Josefina Milegoela Tezera. — D. Maria de Araujo Mjumal. — Sr. Antônio Assis Pacheco. — Srta. Lúcia Sanches. — D. Antônia Rodrigues. Sr. Luís Crespan.

RIO PRETO — D. Carmen Martins Ramalho Pinto.

ARARAQUARA — Sr. Pedro Jensen Bierre.

PORTO ALEGRE — D. Florentina Boscot.

ALEGRETE — D. Acacia Maria Freitas. —

D. Custódia Trindade Medeiros. — Sr. Modesto Zuñeda. — Sr. Quirino Ferreira da Costa — Sr. Otávio Campos. — Sr. Aniceto Machado Corrêa. — D. Ana Cândida Silveira. — Sr. Miguel Iury. — Sr. Leão Lora. — Sr. João Vasconcelos. — Sr. Eurico Maciel.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



ORGANIZAÇÃO JEAN BRANDO ÚNICA
(PARA GUARDA-LIVROS)

Com 4 professores em casa

(Registrada sob n.º 548)

Ensino praticamente há 30 anos! Moças, moços do Brasil, aproveitem única oportunidade. É fácil o ensino por correspondência; meus livros e minhas instruções extraordinárias é como si um professor estivesse a seu lado. Mesmo que não tenha preparo, se habilitará em 6 meses, receberá logo seu título habilitação, válido no comércio. Não duvide, é seu porvir! Experimente 2 lições: ficara convencido; até poderá ganhar dinheiro com incumbência que darei. É paliativo, curso sem livros! Peça prospeto: Organização Brando Única, São Paulo, Rua Costa Junior 194. Junte envelope selado, endereço claro. Achará bom emprego logo: ganhará bom ordenado; deixará de ser pobre, como estes; sera seu porvir.



Habilitada

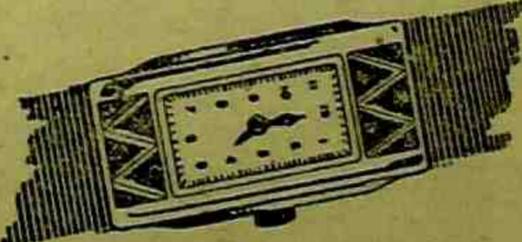
“KETZARBUB” (filho de hereje)

Poema eucarístico em 15 cânticos pelo Padre H. Sebastião Rademaker, Vigário de Herculândia C. P. Estado de São Paulo. Pelo reembolso 15 cruzeiro. — Pedir ao autor em Herculândia. — Com licença eclesiástica.

“KETZARBUB” narra a história de um pequeno protestante que, apesar de muitas contrariedades, chega a converter-se à “Igreja-Mãe”. Na estrutura e no estilo o poema tem um que do famoso “Dreizehnlinden” de F. W. Weber. “KETZARBUB” é leitura amena, útil e muito recomendável não só para a mocidade a quem é dedicada, mas também para adultos; é leitura ótima para horas íntimas no seio da família.

Não mande
DINHEIRO!

GRANDE OPORTUNIDADE



Relógio de pulso para senhoras. Formato retangular em delicado modelo de aço inoxidável. Caixa cravejada com pedras “similis”, Marca “Dandy” de fabricação suíça.

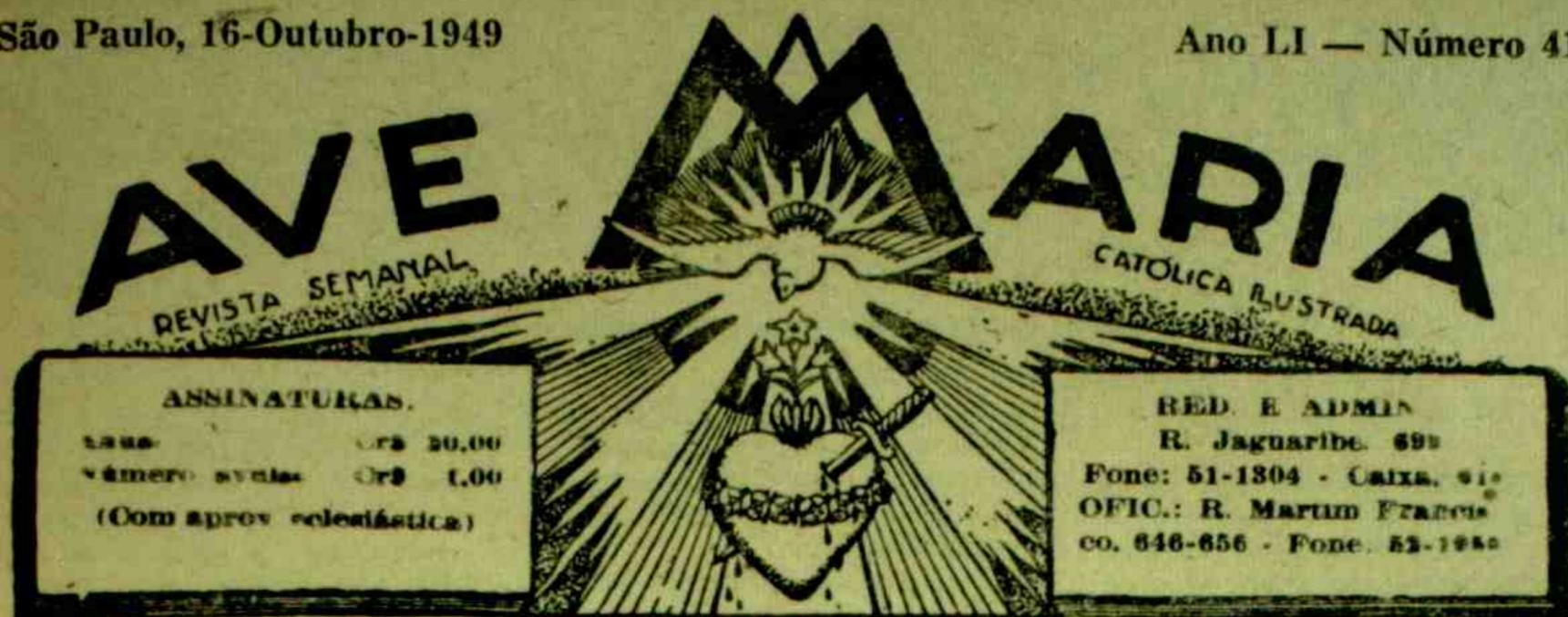
Preço de Propaganda
cr\$ 280,00

★

D. I. N. A. L.

a serviço do interior

Rua Cons. Furtado, 742
São Paulo



AVE **MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS.

ANNUAL — Cr\$ 20,00
 Número avulso — Cr\$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.
 R. Jaguaribe, 691
 Fone: 51-1804 - Caixa, 912
 OFIC.: R. Marim Francisco
 co. 646-656 - Fone: 52-1980

A tradição divina católica, ogeriza do protestante, “antes da Bíblia” e junto com a Bíblia

Sentados junto à porta do Cenáculo, calados e bem acomodados, imaginou um polemista, segundo a idéia falsa e singular dos mestres do protestantismo, que estavam os Apóstolos sem nada fazer, para cumprirem a ordem expressa do divino Mestre e fundador da Igreja: “Ide, ensinai todas as gentes”.

Alguém se acerca daquela dúzia de homens válidos e ociosos, e curioso lhes pergunta, como naquela parábola do Evangelho: “Por que estais o dia inteiro ociosos e vagabundos?”

“É que conforme alguns vão dizer quinze séculos após, os mestres das algaravias da reforma do protestantismo, a palavra, a pregação oral nada vale para eles, ou como eles vão fingir, para a sua conveniência, só a palavra escrita, a Bíblia que eles vão vender, é o que serve. A pregação simples é tradição. Não querem saber de tradição.

E lá quereria algum precursor de Lutero, Calvino e demais caterva que os Apóstolos esperassem dormindo ou indo pescar de novo no lago da Galiléia até que o primeiro evangelista escrevesse as memórias da pregação de Cristo, ou o primeiro Evangelho, o que só aconteceu pela conta da cronologia sete ou mais anos depois. Aquele discurso fingido começaria aos 33 anos de Cristo e São Mateus escreveu o seu Evangelho messiânico e cristão depois de correr o ano 40, sendo que nos revela a própria história sagrada que já havia cristãos em muitas cidades da Palestina, na Síria (Antioquia) e até na Etiópia.

Tinham já ouvido a palavra dos Apóstolos ou dos seus inspirados e zelosos discípulos com a confirmação da pregação oral pelos milagres que Jesus Cristo prometera aos pregadores e não aos escritores, como tais, principalmente pela pregação e pela presença de São Pedro,

sem importar-se com a quimérica condição de ver o Evangelho escrito.

Era a tradição da divina palavra, anunciada, oral e não escrita a que triunfava e convertia aos milhares, como em Jerusalém as ingentes multidões de judeus ouvintes, apesar da perségução acirrada dos fariseus e saduceus, ajudada mais tarde pelo novo Herodes que recebera do imperador romano a graça da soberania sobre a Judéia.

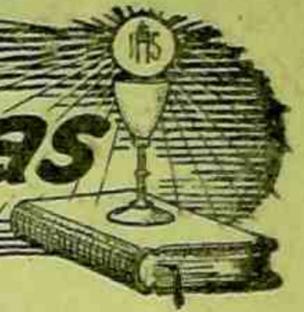
Mas além dessa série e evolução histórica da Igreja de Cristo sem o auxílio da palavra escrita, e confirmada muito mais tarde nas páginas da Escritura nos Atos dos Apóstolos de S. Lucas, há os textos claríssimos de S. Paulo que dão valor divino à tradição, como fundamento ou como testemunho certo da palavra divina:

Assim, na segunda epístola aos Tessalonicenses exorta-os, dizendo: “Irmãos, estai firmes e conservai as tradições que aprendestes ou pela palavra (que eu vos preguei) ou pela nossa carta (a primeira que lhes tinha escrito)”. Portanto requer aos seus convertidos de Tessalônica que perseverem na doutrina que ele lhes tinha ensinado pe'os seus sermões (tradição oral) ou pela sua carta (tradição escrita) pois o escritor sagrado transmite (tradição) aos fiéis a palavra de Deus por escrito, assim como o que prega transmite a palavra de Deus pela sua palavra, transmitindo por ela a mesma palavra de Deus.

Estão, pois, no mesmo nível e têm o mesmo peso a Escritura e a Tradição oral, sendo esta transmitida primeiro pelos Apóstolos e depois pelos pastores da Igreja, os Bispos, (estando de acordo) e principalmente pe'o Papa.

Portanto e a seguir na mesma epístola avisa e previne os fiéis a que “se afastem com

Orientações Evangélicas



XIX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

OS ESCOLHIDOS

Livre-nos Deus de cair nos dogmas jansenistas e nos sistemas dos que dificultam o perdão aos pecadores, como si Jesus Cristo não tivesse derramado por todos seu sangue divino e como si Deus não quizesse a nossa salvação. Abramos o coração à esperança e consideremo-nos como os escolhidos do banquete, depositando em nosso divino Salvador a mais firme confiança.

O cristianismo nos dá motivos bastantes para ter essa inabalável confiança da nossa escolha eterna. É que a eficácia dos santos sacramentos e a vitória conseguida por Jesus Cristo nos garantem dessa esperança salutar: "Si no cristianismo como no paganismo — diz Bougaud — apenas se salva um diminuto número, de que serve o cristianismo? Si no reino da cruz e dos sacramentos, somente, as exceções entram no céu, de que valem esses sacramentos e essa cruz? De que poderia se orgulhar o

divino vencedor, si o céu se enchesse unicamente de crianças, sem ver ali conquistadores que tenham merecido o prêmio com seus trabalhos?"

Nem isso significam as palavras de Jesus Cristo, de acordo com a opinião unânime dos Santos Padres e Teólogos. De quantos entraram no banquete, apenas um ficou excluído por se encontrar sem a veste nupcial da graça. Muitos há que, sem pertencer ao corpo da Igreja, formarão parte da alma, pois cumprindo a lei natural, com a fé implícita, que é um batismo "in voto", no desejo, encontram-se no caminho do céu.

Referindo-nos especialmente aos católicos, afirmemos com o teólogo Suarez: "Si por cristãos entendemos somente os que morrem na Igreja Católica, parece-me mais provável que o maior número se salva". Nem me refiro às crianças. Falo também dos adultos, ainda dos que tiveram suas quedas. Bem poucos são os que não se preparam para a morte pela recepção dos santos sacramentos ou ao menos que não detestem seus pecados com um

ato de contrição. Isto é suficiente para justificá-los. Bem considerado, é provável que se salve a maioria dos católicos".

Aceitemos a opinião de São Francisco de Sales: "Serão poucos os católicos condenados, porque possuindo a raiz da verdadeira fé, breve ou tarde ela dará o fruto que é a salvação". Foi Santo Afonso de Ligório que afirmou: "difícilmente se perde um católico".

Essas palavras não de nos servir para o maior estímulo em nossa vida de filhos de Deus. Grande e superabundante foi a redenção divina. Tanto sangue derramado não se perderá em vão. Tem Deus em conta a imensa miséria humana e sobre ela distribui a imensidade de suas graças e misericórdias para salvar as almas. Trabalhem, sim, que não estamos dispensados da luta nem do perigo. Mas olhem sempre para cima e não nos desviemos de atentar no lugar eterno que nos foi guardado, dizendo humildes e esperançosos: o céu é para mim.

cautelada (e como de um excomungado) de todo irmão ou cristão que anda desordenadamente (ou fora da ordem estabelecida pelo mesmo Apóstolo) e não segundo a tradição que receberam de nós."

Repete, pois, São Paulo, chamando tradição tudo o que lhes tinha ensinado, e declarando que estão fora da Igreja os que não fazem caso dessa tradição falada pela pregação que ele fez aos tessolonicenses e depois pela epístola que lhes escreveu desde Corinto.

Eram passados quatro anos, no ano 56 de Cristo, e o mesmo Apóstolo São Paulo estava pregando em Éfeso, e não esquecendo-se na primeira epístola aos fiéis de Corinto, escreve-lhes no ano 56 de Cristo: Eu vos louvo, ó irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim, e porque guardais as minhas instruções (tradição oral) como eu vo-las ensinei (tradidi vobis).

Estivera o Apóstolo São Paulo em Corinto, pregando a doutrina de Jesus por dezoito meses, e é essa doutrina oral que ele diz que lhes entregou de palavra e não por escrito, pois ele mesmo assegura no mesmo capítulo undécimo

que lhes tinha ensinado a doutrina da Eucaristia ou da presença real e física de Cristo e que esta doutrina ele a tinha recebido do mesmo Jesus, como se pode ver nos versos 23 a 29, referindo a instituição da Eucaristia.

Não têm, pois, nenhuma desculpa os que admitem só a Bíblia como palavra de Deus, pois a mesma Bíblia nessas epístolas de São Paulo, que admitem os tais sectários de Lutero, Calvino e demais seitas, autoriza a tradição oral a par da palavra escrita; o mesmo São Paulo autoriza a palavra e o sermão oral que ele usava e a sua carta aos tessolonicenses.

P. Luís Salameiro, C.M.F.

—o— As mães no verão devem: 1) Suprimir da alimentação dos filhos os fiambres e conservas; 2) Não dar aos filhos as comidas guardadas do dia anterior, por mais bem refrigeradas que estejam; 3) dar a comer a seus filhos frutas frescas e não aquelas apanhadas ao sol.

Emérides Marianas

IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, RAINHA DE RIO CLARO

No dia 11 p. p., Rio Claro coroou oficial e solenemente, em praça pública, com a presença de suas autoridades religiosas, municipais, policiais e escolares, o Imaculado Coração de Maria com uma coroa de ouro, ofertada generosamente pelo seu católico povo, como sua RAINHA.

Após uma fervorosa e concorrida novena preparatória, na qual tomaram parte todas as associações, estabelecimentos de ensino e autoridades, fez a grande festa do dia 11, da seguinte forma:

As 7 horas, numerosa e fervente Comunhão geral. As 11 horas, solene Missa cantada, oficiando o Revmo. P. Mariano Frias, C.M.F., DD. Provincial dos Padres Claretianos, e executando a "Schola Cantorum" do Colégio "Beato Claret" a artística Missa de Santo Agostinho, de Sancho Marraco.

As 17 horas, imponente e piedosa procissão percorreu a cidade. A imagem foi conduzida em um carro, enfeitado com gosto, tirado por um côro de anjinhos.

Ao recolher da procissão, os anjinhos, em nome de Rio Claro, entre palmas, vivas e aclamações, coroaram o Imaculado Coração de Maria RAINHA DE RIO CLARO. O Prof. António Buschinelli, DD. Presidente da Câmara Municipal, renovou a consagração de Rio Claro ao Imaculado Coração de Maria.

Com vibrante discurso o Congregado Mariano, Exmo. Sr. Dr. Alfredo Farhat, DD. Deputado estadual e Vive-presidente da Assembléia Legislativa estadual, proclamou o Imaculado Coração de Maria RAINHA DE RIO CLARO.

O fecho dessa solene e OFICIAL Proclamação e Coroação do Imaculado Coração de Maria RAINHA DE RIO CLARO, foi a piedosa e comovedora oração do estimado e eloquente Pároco, Cônego António Martins e Silva, agradecendo às autoridades, associações, estabelecimentos de ensino e povo, e avassalando toda RIO CLARO ao Imaculado Coração de Maria.

O RESULTADO dessa Oficial Proclamação do Imaculado Coração de Maria RAINHA DE RIO CLARO, foram as Inscrições coletivas na Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria e a recepção do Escapulário do mesmo Imaculado Coração.

Allstaram-se nas fileiras da associação cordimariana todas as Comunidades religiosas de Rio Claro, duas de homens e seis de mulheres; o Asilo de São Vicente de Paulo com uns 150 internados; a Santa Casa de Misericórdia; a Escola Normal e Colégio "Puríssimo Coração de Maria" com umas 400 alunas; a Escola Apostólica dos Padres Estigmatinos; outrossim, agregaram-se à Arquiconfraria as principais Associações religiosas da Paróquia como: Apostolado da Oração, Marianos, Filhas de Maria,

Confraria de N. S. do Rosário e Obra Pontifícia das Vocações Sacerdotais.

FUNDAÇÃO EM BOM DESPACHO DA ARQUICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

Bom Despacho, da diocese de Aterrado (Oeste de Minas) levantara esbelto templo e o dedicara ao Coração de Maria, sendo sagrado em sua honra e entronizada no altar mor sua linda imagem a espargir ternuras e prodigalizar graças. Faltava, entretanto, a Arquiconfraria, para que lhe fosse patrimônio completo. Em Maio p. p., durante as missões pregadas pelos missionários do mesmo Imaculado Coração, numa apoteose deslumbrante, presentes umas 8.000 pessoas, foi consagrado oficialmente o Município, a Cidade a Paróquia ao Coração de Maria, com a presença das exmas. autoridades locais, depois de estarem todos os corações purificados e preparados pela confissão e comunhão. Os hinos e aclamações, os acordes da música, as palmas e vivas, o bimbalar dos sinos, o espoucar de foguetes, o tremular das bandeiras e flâmulas era bem o traduzir do que ia pelos corações... Uma lâmpada votiva lá ficou aos seus pés como perene ato de amor. Estava tudo preparado. No dia 22 de Agosto — Festa do Imaculado Coração de Maria — após um Tríduo de pregações, depois da Santa Missa em que comungaram umas 2.000 pessoas, foi fundada a Arquiconfraria do I. Coração de Maria pelo Revmo. P. Geraldo Maria de Oliveira, C.M.F., Missionário do Coração de Maria de Belo Horizonte, sob os auspícios e bênçãos de Sua Excia. Revma. D. Manoel Nunes Coelho, DD. Bispo Diocesano, e pelos zelosos, distintos e bondosos Vigário e Coadjuutor, RR. PP. Henrique Hesse e João Heffels, Missonários de N. Senhora do SSmo. Sacramento.

Receberam os distintivos 320 senhoras e moças, sendo 22 as Diretoras de Côro. Em breve será estabelecida também para os srs. homens e moços que desejam e pedem ardentemente.

Ficou assim constituída a 1.ª Diretoria Fundadora:

Diretor: Revmo. Sr. Vigário; Presidente: Exma. Sra. D. Maria da Costa Franco; Vice-presidente: Exma. Sra. D. Prosperina Teixeira Leite; Secretária: Srta. Prof. Helena Couto Cançado; Tesoureira: Srta. Prof. Dinorah de Melo Pessoa.

DA ALEMANHA

(Ag. Mariana) — Realizou-se em Colônia, no Bairro de Kalk, a tradicional procissão noturna de Nossa Senhora, interrompida há já 10 anos, devido à opressão nazista. No extenso cortejo que durou várias horas, tomaram parte 12.000 homens. Após o desfile, S. Excia. o Cardeal Josef Trings dirigiu a palavra aos fiéis, exortando-os a confiarem sempre na SSma. Virgem. ("A Tribuna" — Recife.)

QUE É O SACERDOTE?

*A luz da fé — é Cristo na terra.
A luz da civilização — seu autor e conser-
vador.
A luz das fogueiras — é um mártir.
A luz da lâmpada do Santuário — uma
vítima.
A luz da ciência — é um mestre.
A luz da História — um triunfador.
Mártir do dever — vítima do ódio — de-
fensor dos oprimidos — mestre dos ignoran-
tes — distribuidor de graças — regenerador
da sociedade — embaixador de Cristo na ter-
ra, eis, na verdade, o que tem sido e será sem-
pre o Sacerdote.*



BENFEITOR DAS VOCAÇÕES

RIBEIRÃO PRETO — Men. Sebastião José
Zancanela: Cr\$ 100,00.

ESCOLA APOSTÓLICA «SANTA CRUZ» DOS PP. ESTIGMATINOS

O problema vocacional continua em nos-
sa Pátria. As almas estão necessitando de
mais padres. Zonas velhas e zonas novas,
nesse pujante crescimento da nação, estão
sem padre ou com sacerdotes tão escasos
que o trabalho exaustivo lhes esgota as ener-
gias prematuramente, arrancando-os da vida,
quando ainda poderiam labutar em prol de
tantos fiéis necessitados de auxílios espi-
rituais. Os nossos olhos fixam-se nos semi-
nários e Escolas Apostólicas, na esperança de
remédio para o mal gravíssimo que é a falta
dos ministros de Deus. Quando esses Colé-
gios chegam a celebrar o seu 25.º aniversário,
não podemos senão felicitar a Congregação
que assim sustenta esse viveiro de vocações
donde sairão os novos evangelizadores.

É o que fazemos ao noticiar nestas linhas
a comemoração do Jubileu de Prata da Es-
cola Apostólica de Santa Cruz, em Rio Claro,
augurando-lhe na segunda etapa de vida vo-
cacional novo e maior aumento de candidatos.

A Congregação dos PP. Estigmatinos, na
pessoa de seu Revmo. Provincial, P. Luiz Ma-
ria Fernandes, damos os mais sinceros para-
bens pela celebração do jubileu de prata de
sua primeira Escola Apostólica em nossa Pátria.

BOMBAY (N.C.) — A Santa Sé concedeu
à arquidiocese de Bombay o privilégio de ce-
lebrar a missa e distribuir a sagrada comu-
nhão à noite, nos domingos e festas de guar-
da para conveniência dos que, por motivo
de seu trabalho, não podem ouvir missa pela
manhã.

—||—

JERUSALÉM (N.C.) — Este ano não se
celebraram as belas cerimônias do dia da
Assunção na Capela do Trânsito, que perma-
nece vazia depois da pilhagem e dos prejuízos
que sofreu durante a guerra nos Santos Lu-
gares.

—||—

SÃO SEBASTIÃO (N.C.) — O chefe de
Estado, General Francisco Franco, sua senho-
ra e D. Gaetano Cigognani, Núncio Apostó-
lico, e outros dignatários, assistiram na igre-
ja de Sta. Maria deste lugar à tradicional Sal-
ve do dia da Assunção. O orfeão Donostiarra
e a escola de Renteria, Guipúzcoa, interpre-
taram a Ave Maria de Uzandizaga e a Salve
de Refice.

—||—

MEDELIN, Colômbia (N.C.) — Como na
Espanha, em Cuba e em outros países que a
Virgem de Fátima visitou, bandos de pom-
bas não deixaram de vir pousar aos pés da
Virgem Peregrina ao chegar a esta cidade,
apesar dos intentos para afastá-las. A Ação
Católica de Portugal ofereceu a imagem, có-
pia da venerada em Fátima, à Ação Católica
da Colômbia.

—||—

BUENOS AIRES (N.C.) — A Academia
Nacional de história consagrou em sessão so-
lene a memória do P. Pedro Inácio de Cas-
tro Barros, escritor argentino morto há 100
anos.

—||—

HOUMA, Lousiana (N.C.) — Sete Irmãs
da Apresentação, de New Bourg, Nova York,
chegaram aqui para ensinar os negros da no-
va escola paroquial de Sta. Lúcia, dirigida
pelos Padres Josefinos e uma das muitas que
há nos Estados Unidos.

—||—

AMMAN, Transjordânia (N.C.) — O rei
Abdullah recebeu o Cônego Jean Rodhain, se-
cretário da Sociedade de Socorros de Paris,
antes que este se dirigisse a Belém para orga-
nizar a distribuição de auxílios enviados pelos
católicos de França aos desamparados desta
zona.

—||—

HELENA, Montana (N.C.) — Pilotando
um helicóptero, Jack Huges, fiel da paróquia
de Sto. Antônio, em Missoula, prestou auxílio
aos feridos e danificados do pavoroso incên-
dio que destruiu quadras de bosque nesta re-
gião e resgatou os cadáveres de treze bom-
beiros que pereceram no desastre.



Meu Cantinho

MONS. ASCANIO BRANDÃO

Religião e religiões

TENHO A MINHA RELIGIÃO...

Há muita gente que não aceita a verdade da fé na verdadeira religião. Tem lá a sua religião pessoal, ou melhor, não tem religião alguma e vai com o pretexto muito cômodo: — Não adoto religião alguma. Sou livre. Creio em Deus e tenho cá a minha religião... E a gente não chega a saber que religião é esta. Não reza, não recebe sacramentos, não aceita dogmas nem verdades da fé, não tem culto, não faz sacrifício algum, e continua entusiasmado no seu chamado livre pensamento: "tenho cá a minha religião".

Ora, que tollice! Deus há de ser servido e amado como nos determinou na sua lei, ou ao nosso capricho? Para que Mandamentos? Porque o Evangelho? Porque o culto divino? Este pretexto é muito cômodo — o sujeito diz ter lá a sua religião para usar do direito de não ter nenhuma...

Em que consiste a tal religião pessoal? Muita vez numa vela acesa para Santo António cada dia 13, numa promessa vaga feita a algum Santo, em acompanhar a procissão de Nosso Senhor morto na sexta feira da Semana Santa, ou coisa semelhante. E nada mais além disso... E com isto se gabam alguns: "religião como eu, ninguém tem... Não sou fanático, não sou carola, mas cumprio minhas promessas".

Alguns se julgam mesmo uns santarrões. Não têm pecados, não se confessam... ju'gam-se tão inocentinhos e se gabam: Não mato, não roubo, não faço mal a ninguém, não tenho pecado... Sou muito bom, tenho a minha religião e tenho minha fé, mas não sou beato... dou minhas esmolas, etc. E desfla logo o rosário das suas benemerências... São todos uns santinhos... É pena que não haja tanto nicho nas igrejas para tanto santo que a gente encontra por aí a cada passo...

HÁ TANTAS RELIGIÕES...

Sim, há tantas religiões, mas uma só é a verdadeira, porque Deus não nos podia deixar sem uma certeza para coisa tão séria como é o problema da nossa salvação eterna. Todas as religiões não se equivalem. Todas as religiões são boas? Não é possível! A verdade é uma só. Portanto, há de haver uma só religião verdadeira na qual eu posso ter a certeza de me salvar com segurança. Quando se trata da eterna salvação, não se pode brincar... As consequências são eternas...

— Diante de tantas religiões, dizia um ilus-

tre cavalheiro livre-pensador, o melhor é não ter nenhuma. São tão diversas as religiões...

Respondeu-lhe alguém: sim meu amigo, quando há divergências de opiniões, si o melhor partido é não tomar nenhum, nem tomar atitudes, iria tudo muito mal neste mundo. Veja só este caso. Quanto a alimentação, dizem muitos que se deve comer só legume e ervas. Devemos ser vegetarianos... Há médicos que aconselham o uso da carne. Outros aconselham um jejum e dieta rigorosa... Uns aconselham beber pouca água, outros muita. Há muitos pareceres e opiniões em matéria de alimentação. Acho que diante de tantas divergências o melhor é a gente não comer coisa alguma... Não acha? É uma medida de prudência... não comer coisa alguma... Não se sabe o que comer... uns são vegetarianos, outros nos querem carnívoros...

MODA DA CASA...

A gente sempre encontra nos restaurantes anunciados alguns pratos "à moda da casa". Sopa, à moda da casa... frango assado, à moda da casa, etc.

Pois alguns adotaram também o mesmo processo para a religião. É à moda da casa... Praticam a religião que entendem. Não há leis nem divinas nem eclesiásticas para eles.

Exemplos de cada dia:

Dona Sinforosa do Monte não pode com missas e rezas... Mas tem lá sua devoção ardente a Santo António no dia 13. Visita a imagem do Santo, acende um maço de velas, reza treze Padre Nossos e treze Ave Marias de joelhos... Nada mais. A religião pára aí e empaca... não vai adiante. A mulher não acredita em nada mais.

Dona Joaninha Bucapé tem lá sua religião "à moda da casa"... Assiste missa às quintas, a missa do Santíssimo. Gosta muito do côro... Domingo? Descança... coitadinha! Não pode levantar cedo. Dormiu tão tarde no sábado por causa do cinema... E, demais, ela não acredita que missa aos domingos seja assim tão obrigatória...

Dona Zeferina da Cana Verde tem lá sua religião... umas devoções de sexta feira com alguma cerimônia de macumba, umas sessões espíritas, às vezes consulta umas bruxas, lê e executa receitas do livro de São Cipriano e não dá passo sem olhar o Almanaque do Pensamento... E ninguém diga que Dona Zeferina é espírita, é macumbeira ou hereje... A velha estrila e grita histêricamente. É católica, apos-

Os espetáculos obscenos

Palestra de

MONS. DR. HENRIQUE DE MAGALHÃES

A sociedade de hoje bem que precisava escutar ou ler frases candentes como as que Rui Barbosa escreveu no diário "A Imprensa" de 12 de Dezembro de 1899: "Como certos pontos de colorido catecterístico à periferia de um organismo em putrefação, vemos assomar de quando em quando, entre nós, excentricidades de cinismo, fabulosas variantes de imoralidade, que surprezam momentaneamente a atenção do espectador, e já nem lhe fazem mossa à memória, nos raros casos em que ainda a impressionam..." — Vergasta o imortal baiano "essas insolências de monturo em fermentação, cada vez mais caprichosas"...

Fala sobre os casos em que a "moral de certos homens rivaliza com a moral dos cães..." — E as palavras de Rui Barbosa queimavam como ferro em brasa... — Estamos precisando de vozes autorizadas de repercussão intensa, muito mais profundas do que a minha voz, que talvez não tenha repercussão alguma... Estamos precisando de vozes autorizadas que na tribuna, no rádio e na imprensa clamem contra os espetáculos obscenos em que se explora a nudez feminina como ponto de atração único e exclusivo. Queiram ou não queiram todos devem ter conhecimento desse vergonhoso ramo de comércio. Todos os jornais ainda os mais sisudos, publicam anúncios berrantes de tais espetáculos e, como se isto não bastasse, afronta-se a população do Rio de Janeiro, fazendo passar pelas avenidas e ruas da cidade grandes cartazes, mostrando as principais figuras dessas revistas, em completa nudez! — O Código Penal em vigor, no Capítulo VI —

"Ultraje público ao pudor" — no artigo 234, proíbe expôr ao público pintura, estampa ou qualquer objeto obsceno. — Pena: detenção de 6 meses e 2 anos — ou multa de 2 a 5 mil cruzeiros. — No mesmo artigo 234, parágrafo único, há o número 2 que proíbe representação teatral e exhibições cinematográficas do mesmo gênero. — Não se trata, pois, de coisa de somenos importância. Trata-se de afronta à população de uma cidade, do desrespeito flagrante, acintoso ao Código Penal. Diante disso as autoridades não podem cruzar os braços, tornando-se cúmplices dos que erram voluntariamente e reincidem no erro. Insisto na agravante que citei: fazerem passear pelo centro da cidade tabuletas com figuras obscenas, impondo-as aos olhos de senhoras, moças e meninas que têm direito ao respeito público. — É possível que os defensores desses crimes sem defesa julguem que aqueles atos não se enquadram no artigo 234 do Código Penal, que se refere a figuras e espetáculos. — Recorramos aos melhores dicionários da língua portuguesa: obsceno — torpe, contrário ao pudor, imundo, deshonesto, lascivo, sensual. — Parece-me que estou com a razão.

— O número 3 do parágrafo único do mesmo artigo 234, proíbe a transmissão de obscenidades pelo rádio.

— É claro, é lógico, é evidente que a repressão de tais abusos, pela autoridade competente, não ofende a Democracia, não importa em restrição das legítimas liberdades. — A repressão de tais abusos não é mais do que o cumprimento do dever daqueles que o Governo nomeara para zelar pelo cumprimento das leis em vigor, em defesa dos costumes públicos e do bem comum.



tólica, romana... Podemos acrescentar... à moda da casa...

"Seu" Chico Boizinho é muito católico... ninguém mais do que ele... veste opa, acompanha procissões, dá suas boas esmolas para as obras paroquiais, etc. Todavia, não acredita no inferno, na confissão, e não vai lá muito com os padres... um anticlerical católico... Tem lá sua religião "à moda da casa"...

Enfim, para que mais exemplificar? Iria longe. Os meus leitores estão vendo que variedade de católicos há por este mundo afora! Católicos espíritas, católicos macumbeiros, católicos maçons, católicos sem missa nem comunhão, católicos só de opa, católicos de sexta feira Santa, apenas, católicos enfim, herejes...

Catolicismo, não como o exige a verdadeira fé para se salvar uma alma. Católicos, à moda da casa... ou melhor, à moda do inferno...

E que abram os olhos, porque com Deus não se brinca e não é assim que se salva uma alma...

Boneca e medalha

As meninas de um colégio de Roma foram recebidas pelo Papa Pio X.

Um das menores, ao beijar o anel de S. Santidade, lhe diz:

— Santo Padre, todos os dias rezamos uma oração pela vossa felicidade.

— Queres recitá-la?

— Com todo o prazer.

E a criança rezou a oração com toda a simplicidade.

— Muito bem, filha. E como prêmio, vou te dar uma medalha.

A criança, porém, permanece silenciosa, como querendo mais alguma coisa.

— Então, que preferes: uma medalha ou uma boneca?

— As duas coisas: medalha e boneca.

E no dia seguinte chegava ao colégio um empregado do Vaticano levando uma boneca para a inteligente menina.



A morte do infiel convertido.

Mundo Missionário

NA AUSTRALIA, 222.000 crianças frequentam as escolas católicas e 120.000 as do Estado.

*

O PRESIDENTE DA BOLÍVIA conferiu aos franciscanos a mais alta distinção do país pela obra feita pelos missionários em 4 séculos de permanência.

ESTABELECEU-SE no Camerúm francês a primeira turma de Irmãs das Escolas Cristãs do Canadá, tendo já 2.000 alunas.

*

NUMA POVOAÇÃO perto de Tóquio, um missionário foi autorizado, à falta de local, a lecionar catecismo num templo sintoista.

NA BÉLGICA frequentam as escolas católicas 525.000 alunos, as do Estado 325.000 e 350.000 outras particulares.

*

O CARDEAL GILROY, arcebispo de Sidney, foi o legado Pontifício nas festas do IV centenário da chegada de S. Francisco Xavier ao Japão.

Tragédia do espiritismo

"A Cidade de Cambará" relata a seguinte impressionante tragédia:

Na madrugada de sábado, dia 14 do corrente, em sua residência, no Bairro do Jacaré, município de Jacarézinho, o lavrador Aristides Velozo, de 46 anos de idade, que vinha há tempos frequentando sessões espíritas na residência de Valdomiro de Tal, estando nessa madrugada talvez com outro espírito no corpo, armou-se de uma foice e desferiu vários golpes na cabeça e corpo de sua esposa Ernestina Velozo a qual, devido a gravidade dos ferimentos, veio a falecer horas depois, na Santa Casa desta cidade.

O espírito mau, encarnado em Aristides,

não estava satisfeito, e sedento ainda de sangue, avança para a cama onde dormiam os dois filhos menores, Roque, de 9 anos, e Verdner, de 7 anos, e assassina-os também.

Lázaro Velozo, de 19 anos, outro filho de Aristides, diante da cena que presenciara, saiu correndo para fora de casa gritando, indo avisar seu irmão casado, Benedito Velozo, o qual, com o auxílio de Faustino de Tal, conseguiu, com muito custo conter seu pai e, amarrando-o, trazê-lo até a delegacia de Polícia desta cidade, de onde o assassino foi conduzido para a de Jacarézinho no qual foi instaurado o competente inquérito.

—o— A Justiça é enaltecida por muitos, mas praticada por poucos. (Palingênio.)

Do Brasil

— Celebraram seus jubileus de ouro sacerdotais o Revmo. Mons. Inácio Giola, pároco de São Luiz de Paraitinga, da diocese de Taubaté, e o Revmo. P. José Visconti, S.J., diretor arquidiocesano da Federação do Apostolado da Oração de São Paulo.

— Em face da intensa estiagem que está assolando o país, as Cúrias Diocesanas determinaram que os sacerdotes rezem a oração para pedir a chuva.

— Prosseguem os comunistas promovendo desordens no país. Depois do atentado a dinamite contra os encanamentos do Cabuçú e do Rio Claro, em São Paulo, iniciaram a campanha do pixe, estragando paredes cuja limpeza importará em elevadas somas de dinheiro.

— No Sanatório Santo Anjo foram pregadas as santas missões pelos PP. Redentoristas. Fez-se o encerramento com missa pontifical por D. Paulo Rolim Loureiro, assistida pelo Cabido Metropolitano. Nesses dias celebrou o seu 24.º ano de ordenação sacerdotal o capelão doente P. José Luiz de Godoy Cremer.

— Em Pirapora, celebrou o 50.º aniversário de profissão religiosa o Revmo. Cônego Premonstratense Mateus Dirix. As nossas felicitações.

— Projeta-se em Santos abrir o tunel de Monté Serrat. Terá duas bocas de 9 metros cada uma.

— Com a presença do pre-

sidente Eurico Gaspar Dutra, que se fazia acompanhar do titular da pasta da Educação, realizaram-se as solenidades comemorativas do 92.º aniversário de fundação do Instituto Nacional de Surdos-Mudos. O chefe do governo assistiu à entrega das cadernetas da Caixa Economica aos alunos que terminaram o curso naquele Instituto.

De todo o mundo

Confissões a bordo de aviões

Vaticano (AFP) — Alguns jornais anunciaram que foi publicado um ato do Papa concedendo aos padres a faculdade de ouvir as confissões dos fiéis em aviões ou nos aeroportos, dando-lhes absolvição. Na realidade esta decisão remonta a vários meses. Os padres deverão receber, previamente, autorização de seu bispo ou do bispo da jurisdição em que se encontra o aeroporto, a que pertence o avião que conduz o fiel.

De 6 a 7 bilhões de liras os prejuízos causados em Nápoles pelas inundações

Nápoles — As tripulações dos navios de guerra italianos ancorados em Capua foram chamados para prestar auxílio às tropas do exército, na assistência aos flagelados pelas enchentes e na preparação de alimentos quentes para os desabrigados.

As águas das cheias cobriram dez mil hectares, de terras de cultura e de vinhedos, transformando-as num oceano de água

barrenta, que refulge sob um brilhante sol.

Os danos causados até agora pelo mau tempo e pelas inundações no sul da Itália são calculados entre 6 e 7 bilhões de liras.

Um riquíssimo ostensório

Dublín (AFP) — Seguiu para Lisboa, por via aérea, a dádiva feita pela Irlanda ao Santuário da Virgem de Fátima, que consiste num ostensório de ouro e prata cravejado com 656 diamantes e mais de 1.000 pedras diversas.

Essa notável peça de ourivesaria, que será entregue ao Santuário da Virgem de Fátima por peregrinos irlandeses, tem a altura de mais de 1 metro, pesa 8 quilos e se ergue sobre um soco de 4 faces, nas quais se vêem as armas das 4 províncias da Irlanda: Ulster, Leinster, Munster e Connaught.

O hino pontifical durante o Ano Santo

Paris (AFP) — O hino pontifical, composto em 1948, e que no início era executado como marcha militar nas cerimônias não eclesásticas em que estivessem presentes o Papa ou os seus representantes, será substituído durante o ano Santo por um trecho de música mais solene: a marcha pontifical de Charles Gounod, que foi dedicada a Pio IX, para o aniversário de sua coroação.

No 1.º semestre de 1949 74.490 emigrantes deixaram a Itália

Roma (AFP) — Emigrantes em número de 74.490 deixaram a Itália por via marítima, durante os primeiros seis meses deste ano. Durante o mesmo período, 10.231 cidadãos italianos voltaram à Itália.

LEMBRANÇA DE UMA MÃE

Os soldados despediam-se das pessoas conhecidas. Entre elas apareceu uma velhinha que abraçava o filho, comovida e orgulhosa.

Depois de abraçá-lo, colocando-lhe ao pes-

coço uma cruzinha de prata, lhe diz:

— É a derradeira lembrança de tua mãe. Tem fé em Jesus Cristo, guarda sempre seus mandamentos e salvarás tua alma.

Quanta sabedoria e quanta confiança na modesta lembrança daquela mãe cristã!



Faz um ano

Quarta-feira, 20 de Outubro de 1948, levantou vôo do aeródromo de Amsterdam o Constellation de prefixo PH-TEN., rumo a Nova York. O piloto-chefe da KLM e seus 39 companheiros, sem o saberem, iniciavam a última viagem de sua vida.

O desastre deve-se ter dado pouco depois de meia-noite. O Constellation sobrevoou Glasgow para procurar, na nevoenta costa ocidental da Escócia, a grande base militar de Prestwick 25 milhas adiante. Prestwick é o trampolim para o salto noturno sobre o Atlântico Norte.

Porque malogrou a aterragem, é coisa que jamais se poderá saber ao certo, porque uma operação tão difícil, levada a cabo na escuridão da noite e com mau tempo, dificilmente poderá ser reconstruída. O certo é que o PH-TEN descreveu o círculo prescrito sobre o campo de pouso e, ao tentar a aterragem, constatou o piloto que errara a pista por uns 30 metros. Ergueu novamente o aparelho, mas, ao subir, bateu num cabo de alta tensão de 130.000 volts. O posto de controle no campo interceptou a mensagem: "Há fogo, estamos subindo". Um ou dois minutos transcorreram. Chocou-se, então, por duas vezes contra o solo o gigantesco aparelho e, com espantosa velocidade, atravessou uma cerca e uma estrada vindo a cair em chamas no campo. Uma explosão tremenda... um fogo arroxeadado e violento na neblina úmida. Caiu o aparelho sinistrado a pouca distância de Tarbolton.

Dos jovens, que haviam observado algo de anormal no avião e ouvido, pouco depois a explosão, correm em direção do local provável do sinistro. Quando se aproximaram desse mar de fogo, viram como um homem estava tirando de dentro do avião, perto da cauda que não se havia incendiado, os corpos de um homem e de uma mulher, arrastando-os pelo campo molhado. Eram o aero-moço e a aero-moça.

Da fogueira imensa partiam gritos de dor e de angústia.

John Devlin, o primeiro dos jovens que haviam acorrido, aproximou-se da moça que via diante de si à luz das chamas e que, evidentemente, estava ferida. Perguntou quem era.

— Elsa Feij, foi a resposta.

John pensou na estrela do cinema americano, chamada Alice Faye e perguntou:

— Alice Faye? Como veio parar neste avião?

— Sou a aero-moça. Que aconteceu?

— O avião caiu perto de Prestwick.

A princípio Elsa falava claramente e via tudo. Uns mineiros, que acabavam de chegar ao local, trouxeram bebida numa garrafa térmica: John fez a aero-moça beber do côncavo de sua mão. De repente, Elsa perguntou:

— Minhas mãos não estão queimadas?

— Tudo bem, respondeu John.

É que ela já não tinha mãos... mas, ao que parece, não sentia dor.

— É católica? indagou John.

— Sim, sou retrucou a moça.

— Vamos rezar, então, juntos, disse John, que se pôs a rezar a Ave Maria em voz alta.

E continuou a rezar pausadamente.

— É sacerdote? perguntou Elsa depois de algum tempo.

— Não, mas sou também católico.

Iam chegando outras pessoas ao local do sinistro.

— E'tou sentindo muito frio repetiu Elsa várias vezes; e onde ficam o médico e o padre?

John não respondeu, não sabia o que responder, já que as ambulâncias tinham de vir de



Propagando-se esta devoção (do Rosário), os cristãos entregues à meditação dos mistérios, inflamados por esta oração, começarão a transformar-se em outros homens, as trevas das heresias dissipar-se-ão e difundir-se-á a luz da fé católica. (Pio V)

bastante longe, por péssimas estradas. O aeródromo de Prestwick fôra feito às pressas, durante o período da guerra.

Elsa continuou insistindo pelo médico e pelo sacerdote. Continuava com o espírito lúcido, mas começou a tremer. Ajudado pelos circunstantes, John armou-lhe uma espécie de abrigo com gaihos e paletós, a fim de protegê-la contra o vento úmido e contra as fagulhas do avião. Cobriu-a com o sobretudo de seu irmão, Peter. Ajoelhou-se ao seu lado, rezando o terço. E assim prosseguiu esta cena

por duas longas horas, até chegarem as ambulâncias...

* * *

Peter Devlin, nesse meio tempo, ocupou-se do aero-moço, que estava deitado poucos metros adiante, gravemente ferido. Estabeleceu-se também entre Peter e Henrique (assim chamava-se o aero-moço) vagaroso diálogo.

— É católico? perguntou o aero-moço.

— Sou.

— Reze, então, o ato de contrição.

Peter rezou. Em seguida, tomou o seu rosário, colocou a cruzinha entre os dedos do aero-moço (que a segurou firmemente durante todo aquele tempo) e pôs-se a rezar calmamente. A espera pelo médico e pelo padre também aqui parecia extremamente longa. Repetidamente, Henrique dizia em voz baixa:

— Pode dizer a meu pai e minha mãe que sempre fui mau e que me arrependo...

E tornavam a rezar.

Depois de duas horas chegaram as ambulâncias. Os sobreviventes foram carregados até a estrada e embarcados. Durante este traba-

lho John e Peter pediram expressamente aos médicos que chamassem um sacerdote para os seus companheiros de crença. Infelizmente, porém, não se atendeu ao seu pedido...

Poucas horas depois ambos faleceram, cada qual em um hospital diferente...

No domingo seguinte o casal Devlin e seus nove filhos comungaram por intenção de Elsa e Henrique que dali da sua terra haviam alçado vôo rumo à eternidade sem os Sacramentos da Igreja.

Um dia quando os médicos que socorreram Elsa e Henrique empreenderem a mesma viagem para junto de Deus, saberão até que ponto prejudicaram o aero-moço e a aero-moça do Constellation que caiu em Prestwick na trágica noite de 20 para 21 de Outubro de 1948. Os jovens escoceses por sua vez saberão até que ponto favoreceram Elsa e Henrique os terços que com eles rezaram no local fatídico.

Tremenda responsabilidade: deixar morrer um cristão sem os Sacramentos da Igreja...

Doce tarefa: preparar um cristão para a morte...

(“O Mensageiro do Carmelo”)

Atraíçoa o seu povo quem atraíçoa Deus

Londres (N.C.) — Do seu palácio, onde se encontra prisioneiro, D. José Beran, arcebispo de Praga, enviou uma comovedora mensagem a seu clero e fiéis para expressar-lhes que o isolamento a que se submeteu o governo não enfraqueceu seu espírito nem sua confiança no triunfo final da Igreja contra o ateísmo marxista.

“Só trai o seu povo e a sua nação quem trai a Deus, adverte o prelado, em frase que se interpreta como uma resposta à propaganda oficial que acusa a Igreja e seus bispos de traidores.

A exortação, escrita pelo próprio arcebispo, pôde sair clandestinamente do palácio, e foi lida em todas as igrejas da arquidiocese. O prelado tomou como texto de sua exortação as palavras da primeira epístola de São Paulo, onde também conheceu os dissabores da prisão, aos Coríntios: “Deus escolheu os néscios segundo o mundo para confundir os sábios; e Deus escolheu os fracos do mundo para confundir os fortes”. (Cor. I, 27.)

“Somos muito pequenos e impotentes em meio do insano satanismo, mas por nossa mesma impotência podemos contribuir como ninguém para aplacar a ofendida majestade de Deus e para afastar todos os males de nossa nação”, acrescenta D. Beran.

“Nos tempos que corremos tão exacerbados e depravados, a SS. Virgem e seu Coração Imaculado trarão a paz e a calma ao mundo inteiro.”

O arcebispo de Praga insta para que os fiéis permaneçam estreitamente unidos à Igreja em suas horas de prova. A convicção de sua lealdade “é meu consolo e minha força”, acrescentou.

“Peçamos ao Coração Imaculado da Virgem que fortaleça nossa fé. Só com a fé e

o amor podemos trazer paz e felicidade à nossa pátria. O amor do Coração de Maria venceu sempre, pois foi leal e sincero.”

Depois de lida a exortação do pastor, se anunciou nos templos que o Padre Gaetanus Matousek, da arquidiocese de Praga, fôra nomeado bispo auxiliar de D. Beran.

No entanto, as publicações comunistas se pronunciaram contra o que denominam “táticas de perturbações” da Igreja e uma vez mais anunciaram sejam ou não “consagrados”.

Em uma carta, que chegou a Londres de Praga, relata-se que o porteiro do Palácio de D. Beran foi removido de seu posto e substituído por guardas comunistas, com instruções precisas sobre quem pode ou não entrar no palácio.

Aos visitantes desconhecidos se lhes diz que o arcebispo não quer receber ninguém. Vários sacerdotes que chegaram do campo ao palácio foram conduzidos à polícia e submetidos a interrogatórios.

D. Beran ainda celebra a missa em sua capela privada, acrescenta a carta, e passa os dias em seus aposentos ou no jardim.

Conhecem-se aqui os pormenores de um fato que revela o sectarismo do regime comunista tcheco. Em um mostruário da biblioteca de Serviço de Informação dos Estados Unidos em Praga, havia um retrato do Cardeal J. Mindszenty, primaz da Húngria, juntamente com uns 200 personagens de atualidade mundial. Os funcionários tchecos alegaram que tal exibição constituía um “ato de inimizade” porque o Cardeal era um “criminoso”, aos olhos do regime comunista amigo na Hungria.

O ministério das relações exteriores de Praga obteve que fosse retirado o retrato.

Consultório Popular

P. 1.432.* — Por que é que se sabe e se comemora em dia certo o nascimento e não se comemora em dia certo a morte de Nosso Senhor?

R. — O dia da morte de N. S. Jesus Cristo tem data fixa, ainda que nós não a conheçamos com certeza. A data mais provável da morte de Nosso Senhor é o dia 7 de Abril. Mas a sua pergunta certamente é a seguinte: *Por que não se celebra todos os anos a morte de Nosso Senhor no mesmo mês e dia do ano?*

Para isso devo dizer-lhe, em primeiro lugar, que o ano de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro (ano civil) é ano solar, isto é: medimos o tempo pelo sol. Acontece, porém, que a Igreja segue o sistema solar (ano civil) e também o lunar. Daí nasce haver festas fixas nos dias do ano civil e outras móveis. Essas que são móveis (isto é, que se celebram em diferentes dias do ano civil, conforme os anos) estão fixos no ano lunar.

Há um centro para as festas móveis. O centro que é a Páscoa é também móvel, todos os anos. Portanto, todas as outras festas que dependem da Páscoa, são móveis. Uma dessas é a festa da Morte de Nosso Senhor, que é celebrada na Sexta-feira anterior à Páscoa.

E a Páscoa, centro de todas as festas móveis, quando cai? Cai no domingo que segue ao plenilúnio (lua cheia) seguinte ao equinócio da primavera no hemisfério norte (21 de Março). Portanto a Páscoa pode cair desde o dia 22 de Março (como aconteceu em 1818) até 25 de Abril (como aconteceu em 1943).

Desse centro, que é a Páscoa, nós partimos para marcar as festas móveis.

Em resumo, nós não celebramos a morte de Nosso Senhor todos os anos no mesmo dia do ano civil, porque seguimos na celebração dessa festa o ano lunar.

...

P. 1.433.* — Se Cristo pagou superabundantemente pela sua morte todos os pecados dos homens, para que o Sacrifício da Altar? — E. S. A.

R. — O Sacrifício do Altar não era certamente necessário depois que Cristo nos remiu com a sua morte, mas é precisamente pelo Sacrifício do Altar que se aplicam mais abundantemente aos homens os frutos da redenção. Em particular, é principalmente pelo Sacrifício da Missa que se apagam as penas devidas pelos pecados já perdoados.

...

P. 1.434.* — O castigo do inferno é justo, certamente. Mas, Deus poderia não ter criado o homem. Criando-o, não podia achar um

processo criatório que não importasse em inferno para seres que lhe não pediram a existência? — E. S. A.

...

R. — Deus podia ter criado o homem e sem nenhum mérito ou demérito, colocá-lo num lugar de felicidade perpétua que é o céu, mas não tinha nenhuma obrigação de o fazer. O homem, é claro, não pediu, nem podia pedir a própria existência, pois quem não existe não pode agir. Deus criando a alma do homem, dando-lhe existência sobre a terra, fez-lhe um benefício imenso e muito maior ainda destinando-o para a vida imortal e gloriosa. Enriqueceu esse homem com a liberdade que é uma perfeição do ser. Ao homem toca usar bem dessa liberdade. Se ele abusar da liberdade, irá livre e voluntariamente para o inferno.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Lenine e São Francisco

Não! isto não foi inventado. É um fato absolutamente certo, testemunhado por alguém que fôra condiscípulo de Oulizanov-Lenine, a saber o húngaro Bodô. Foi publicado no "Osservatore Romano" já em 1926, proveniente de fonte incontestável para não dizer oficial.

Mons. d'Herbigny, com efeito, viajou disfarçadamente pela Rússia, a fim de estudar as dificuldades e as soluções plausíveis da Igreja Católica sob a perseguição dos bolchevistas. Ele ouviu pessoalmente de Bodô o que se segue e repetiu-o na Semana Social realizada na França em 1937.

Durante a derradeira enfermidade de Lenine, Bodô foi visitá-lo. O ditador russo lhe fez a seguinte confidência:

"Eu enganei-me. Naturalmente era necessário uma reforma social para libertar o povo da opressão. Mas o nosso método produziu uma nova opressão e horríveis assassinos. Agora isto é o meu pesadelo: eu me vejo como que perdido num mar de sangue, de tantas vítimas. Para salvar nossa Rússia precisava-se de coisa bem diversa; agora é tarde para voltar atrás. O que nós devíamos ter eram santos como São Francisco de Assis, 10 como ele, e teríamos salvado a Rússia de veras!"

Uma declaração notável na hora da morte. Confirma o que o Papa ensina na encíclica "Quadragesimo anno": Todas as reformas falharão, se os homens não se corrigirem a si mesmos!

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (36)



O facultativo foi logo introduzido, e por mais de trinta minutos o homem da ciência esteve procurando reter na frágil matéria o espírito imortal que ensaiava a revoada. Seu olhar grave registrava todas as probabilidades de vida, acalmando com seu silêncio a ansiedade dos amigos.

— Fiz o que sabia e o que podia, disse ele enxugando gotas de suor. A doente dormirá algumas horas, mas, si ao despertar houver ainda delírio, levem-na sem tardança ao especialista em nevropatia, porque...

— Oh! doutor!... gemeu a senhora, desfazendo-se em pranto.

— Por que chorar, minha senhora? Respeitemos a vontade do Onipotente. Sábias são as lições que distribue igualmente para todas as forças. Contudo, nada nos impede esperar e orar. Deus lapida as almas com o diamante do sofrimento, pois é o perfeito ourives. Faça vir o irmão, sem demora. É conveniente que ela tenha um rosto amigo ao pé de si. Que na casa haja o rumor habitual.

— Doutor, minhas filhas e eu podíamos substituir Daniel...

— Não, não, minha senhora! Não se preocupe; chame o rapaz e anime a rotina familiar. Moças não sabem tratar de nervos.

Douglas esperava o "consumatum", alentado pela fé.

Longe a mãe ignorava o dilema que ameaçava a vida em flor da filha única. E os ponteiros do relógio iniciaram essa maratona, afañosos por marcarem a torturante desilusão daquele homem e apoucar a fé e os esforços daquele facultativo.

Até o próprio Tempo parecia moroso e passava no volitar monótono das aves, no pôr do sol e no gemer dolente da juriti.

Longe, uma araponga martelava uma obra eterna.

Todos sentiam as almas acabrunhadas pelo horror da expectativa, implorando à morte que detivesse sua calma fatal, sua colheita sem nova sementeira. O relógio parecia um rosto de fascinora, a exhibir cinicamente uma calma perigosa. Quando os ponteiros, num minuto de parada, inexoráveis marcaram as seis horas da tarde, Daniel chegou, trazendo no rosto o selo da amargura. Genuflexo aos pés do leito, antevendo a loucura da mãe, e deixou o pensamento fugir dali. Seu coração pediu forças ao Sacrário, exigiu de Jesus aquela cura; invocou o Coração de Maria. Ela, a medianeira de todas as graças, não podia negar-lhe esta graça mesquinha em comparação do seu poder.

— Jesus, Maria, José!... soluçou o irmão, num testamento sem palavras.

Os minutos arrastam-se... agonizam... morrem... ressurgem... e o milagre se consumou.

Ni desperta e logo chegam aos seus ouvidos os sons clássicos do noturno "Horas tristes", última lição de Áurea. No terreiro de café, talvez a voz amiga de Noeme entoava um hino mariano. Bem a seu lado, calmo, aparentemente descuidado, o irmão lia o seu "Jocismo". Hieronides sorriu, quando as sombras noturnas invadiam o quarto, evadidas do seu cérebro.

— Dani, chamou fracamente, tenho sede!

Ao sinal do médico, oculto atrás da cortina, o irmão chegou aos lábios de Ni o copo já preparado. Ela bebeu com avidez.

— Mamãe?... interrogou sonolenta. Gosto da música...

— Mamãe subirá logo, Ni. Procura dormir mais um pouquinho. Ouves tua discípula tocando, queres que ela...

— Não, Áurea tem alma de artista.

E falando qualquer coisa, Ni recaiu em sono natural.

Estava salva a vítima de Flávia.

E os corações piedosos dos moradores da fazenda se reuniram para agradecer a bondade eterna do céu.

O sofrimento fôra para todos em maior ou menor proporção, portanto a ação de graças devia também ser comum.

Qual fenix, a professora ressurgia do pélagos revoltado da demência para firmar à descarnada Morte seu incontestável direito à Vida. Na fimbria do horizonte, num incêndio áureo, o Sol, qual polvo rubro e gigantesco, recolhia indolente seus tentáculos, e fechava a pálpebra colossal.

Sálvio estava tranquilo, porque Hieronides estava salva!

* * *

Corria o mês de Agosto...

Houve novidades várias na velha moradia dos Corneli. Ni ostentava as belas côres de saúde, e Daniel, elevado à altura de futuro genro de seu chefe, gozava dignamente as delícias do seu noivado.

Tia Zoraide falecera, suavemente satisfeita com a última jornada, legando sua modesta economia aos sobrinhos adorados. Satisfazendo seu último pedido, Ni deixara de lecionar no ginásio.

— Queres lecionar? dissera ela. Sê catequista ou dirigente de Cruzada. O que não admito é que voltês ao Ginásio, onde aquelas fátuas se reputam o sal da terra!

Soledade era pensionista dos Corneli, por instâncias de Hieronides, e sua mãe, compadecidas do abandono da pobre educadora.

Sálvio Douglas estreitava o cerco ao coração independente e desconfiado de Ni. Ambas as famílias viam bem próxima aquela aliança, há muito tempo desejada. O coração rebelde de Ni pulsava mais benigno, às provas de atenção e delicadeza de Sálvio.

Flávia, em São Paulo ruminava o seu despeito, pensando a seu modo o orgulho ofendido sanguissedento.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Os dois amigos

(Continuação)

Vendo que não obtinha mais informes, Joãozinho achou melhor escapular. Tinha tanto que fazer! Tantas providências a tomar!

Ele se levantou, perguntando:

— Minhas senhoras: posso me retirar?

— Certamente! responderam secamente as três.

— Então... com licença! disse ele. Agradeço as informações que me deram. Espero que, si necessitar de outras, as senhoras me atendam com a mesma bondade...

— Não será preciso! disse, com dignidade, uma das velhotas. Poderemos indicar a você o cemitério mais próximo, ou qualquer necrotério da vizinhança!

Foi nesse instante que dona Gertrudes apareceu na sala, muito risonha, empunhando a cestinha de costura.

— Você está aí, Joãozinho? disse ela com bondade.

— Conversava com as senhoras, respondeu o menino bastante apreensivo, cuidando no entanto, de aparentar uma tranquilidade que estava longe de possuir.

Dona Gertrudes voltou-se para as amigas:

— Aposto como se divertiram com o Joãozinho! Este meu neto é tão...

Ela não terminou a frase, olhando espantada para as três irmãs que, carrancudas e enfezadas haviam recomeçado os seus trabalhos.

Um profundo silêncio pairou na sala e dona Gertrudes farejou mistério. O que teria acontecido?

Ela olhou desconfiada para o neto. Joãozinho, meio desajeitado, tratou de se pôr a salvo fazendo uma careta bastante significativa, como se dissesse: "Não se impressione, vovó. Elas não tem vontade de conversar!"

Dona Gertrudes porém continuava intrigada. O que acontecera? Não foi preciso esperar muito, pois as três irmãs se levantaram e depois de fustigarem o menino com um olhar que faria uma fera chorar de medo, desandaram numa catilinária tremenda:

— Gertrudes: disse uma delas, enquanto as outras aprovavam com acenos de cabeça; você precisa abrir os olhos com essa criança!... Esse menino precisa ser educado com mais cuidado!

— É isso mesmo! resmungou outra. Ele tem idéias, como direi? um pouco...

— Avançadas! concluiu dona Constância.

— Bastante avançadas, minha irmã! E é preciso que...

— ...alguma providência seja tomada, Gertrudes. Esse menino é mau!

A pobre dona Gertrudes não entendia coisa nenhuma. Estariam mesmo falando do seu Joãozinho?

A catilinária, porém, continuava cada vez mais apartosa:

— Esse menino tem um coração de pedra!

— E sentimentos deshumanos!

— Custa ver uma criança tão nova demonstrar idéias tão... repugnantes!

Dona Gertrudes estava perplexa. O que teria feito o seu Joãozinho para que fosse tão severamente julgado? Não sabia o que dizer.

Olhava para as amigas e para o neto, sem compreender coisa alguma.

Quando as três pararam de falar, ela balbuciou:

— Minhas amigas: expliquem-se melhor. Não posso acreditar no que estou ouvindo!

Dona Constância não perdeu ocasião tão propícia e segredou:

— Precisamos lhe falar em particular, Gertrudes. Mande o pequeno se retirar.

Joãozinho farejou tempestades maiores do que a que rugia lá fora. Onde iria acabar tudo aquilo?

Dona Gertrudes voltou-se para ele e disse, com tristeza na voz:

— Vá para o seu quarto, Joãozinho. Espere-me lá. Creio que vamos ter, daqui a pouco, uma conversa muito séria!

Joãozinho achou melhor não protestar e saiu sem dizer palavra. Sentia-se terrivelmente preocupado. As velhotas iam complicar ainda mais o seu caso. Vovó ia dali a pouco conversar com ele no seu quarto. Como explicaria a história do coveiro? E o que era peor: onde esconderia o defunto?... Vovó não podia saber do que acontecera. O terrível segredo deveria ser mantido.

Os minutos valiam ouro. Ele precisava agir. Quem sabe si enquanto as velhotas se desabafavam com a avó, ele conseguiria esconder o amigo no guarda-roupa ou em outro lugar qualquer?

Joãozinho subiu precipitadamente os degraus da escada e correu até o seu quarto.

Depois de inspecionar o corredor, abriu a porta e entrou. Uma nova surpresa porém o esperava: o defunto havia desaparecido!...

Regina Melillo de Souza

(Continua)

Biblioteca do Clero

THESAURUS CONFESSARII

Volume de 950 páginas, de Teologia Moral, impresso em papel indiano, ao preço de Cr\$ 60,00.

MANUAL DE LITURGIA SAGRADA

do Pe. Antônia, C. M. F.

Com 1.253 páginas, elegantemente encadernado, pelo preço de Cr\$ 80,00.

HORAE DIURNAE

Está à venda este precioso livro para os Sacerdotes, encadernado em couro com folha dourada.

Além da reza de tôdas as Horas Menores, contém os Salmos novos dos três noturnos de Matinas.

Pela comodidade, pelo belo tipo de letra e pela ótima apresentação, é muito recomendável para todos os Sacerdotes.

Preço: Cr\$ 250,00, livre de porte.

Livraria da "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

Máximas consoladoras

nas horas de provação e de amargura

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO CR\$ 11,00

Pedidos à

REDAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

Mosteiro Cisterciense de Santa Cruz

ITAPORANGA

Via Itararé (Est. São Paulo)

A SAGRADA ORDEM DE CISTER

Ordem contemplativa, aceita moços desejosos de uma vida de maior perfeição religiosa.

Condições para ingresso:

Para monge sacerdote: deve o candidato possuir curso completo de ginásio ou seminário.

Para irmão leigo: idade entre 16 a 40 anos. Os irmãos dedicam-se à vida de oração e trabalhos manuais. Maiores informações poderão ser pedidas ao Revmo. D. Prior do Mosteiro Cisterciense, Itaporanga, Estado de São Paulo.

EXPEDIENTE DA "AVE MARIA"

Em ITAPETININGA, está autorizada a receber as assinaturas a Exma. Sra. D.^a Angela Fiuza Borges, moradora na Rua São Vicente N.^o 38. Vai receber 2 anos.

Em GUACUÍ, a Sra. Prof. D. Jurema Moretz Schn.

Em NOVA FRIBURGO, Srta. Rosa Maria Spinelli.

Em CARATINGA, D.^a Maria Feresia Soares.

Em AIMORES podem entregar ao Rvmo. Frei Afonso e à Senhorita Cecília Aguiar de Oliveira.

ATENÇÃO!

PARA MUDANÇA DE RESIDÊNCIA ou mesmo de rua, na própria cidade, é conveniente mandar em selos do correio, Cr\$ 3,00, para confirmar o novo endereço.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL